

DEUS É JUSTO

Salmo 76; Romanos 1 e 2



EBD – Revista Compromisso Ano CXV N° 459

Lição 11 – Domingo 12.09.2021

Elaborado por Rogério Senna

estudosmec@pibrj.org.br

“Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá pela fé.” Romanos 1.17

Deus é sempre justo. Ele nunca age de forma desonesta e retribui a cada um aquilo que merece. Deus é o juiz que não comete erros. Deus espera que nós também pratiquemos a justiça.

A justiça de Deus é cheia de misericórdia. Deus castiga quem peca, mas perdoa quem se arrepende. Em sua justiça, Deus não podia deixar nossos pecados impunes. Por isso, ele levou nosso castigo. Agora todos que aceitam Jesus como seu salvador podem ser perdoados e se tornar justos.

As Boas Novas revelam como Deus foi justo em seu plano para nos salvar e como podemos estar prontos e adequados para a vida eterna. Ao confiar em Cristo, nosso relacionamento com Deus torna-se perfeito. Perceba que do começo ao fim das Escrituras, Deus declara que estamos bem com Ele por causa de nossa fé em Cristo, e somente por esta fé.

Habacuque antes do apóstolo Paulo já enfatizava que o justo viverá pela sua fidelidade - Habacuque 2:4. Os ímpios babilônios que confiavam em si mesmos cairiam por terra; mas os justos viveriam

por sua fé e confiança em Deus. Vivemos tempos difíceis, contudo devemos confiar em Deus, pois Ele dirige todas as coisas de acordo com os seus propósitos.

Jamais se esqueça de que o fato do nosso Deus ser justo significa que Ele faz sempre tudo certo. Deus nunca realiza o mal. Observe o que diz o salmista: **Pois a palavra do Senhor é verdadeira; ele é fiel em tudo o que faz. Ele ama a justiça e a retidão; a terra está cheia da bondade do Senhor** - Salmos 33:4,5. Todas as palavras de Deus são verdadeiras e absolutamente confiáveis, porque diferentemente do homem, Deus não mente, não se esquece, não muda suas leis nem deixa de cumprir suas promessas. Podemos confiar na Bíblia porque ela é a Palavra do Deus verdadeiro, Santo, Fiel e imutável.

Você pode se perguntar: se Deus é Justo, por que Ele nos perdoa? Precisamos entender que a sua justiça está ligada à sua misericórdia e amor. Ele tem amor por cada um de nós e não deseja ficar longe da nossa presença. Entretanto, Ele defende a justiça e não vai permitir que



façamos maldade sem sofrer as consequências. Deus não quebra suas próprias regras de justiça.

Max Lucado nos mostra de forma bem didática a justiça de Deus: *“A Bíblia diz em 1 Pedro 3:18, “Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus.” Sim, justiça é o que Deus é – e sim, justiça é o que não somos! E, sim, justiça é o que Deus requer. Mas Romanos 3:21 nos diz, “Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus”. No Salmo 23 Davi disse assim, “Guia-me nas veredas da justiça”, e Daniel 9:14 declara, “o Senhor, o nosso Deus, é justo em tudo o que faz.” O caminho da justiça é uma trilha estreita, com vento forte, num monte alto. No topo do monte está uma cruz. Na base da cruz estão sacos incontáveis cheios de pecados. Entende? Calvário é o depósito de entulhos para culpa. Você também gostaria de deixar a sua lá?”*

Em termos gerais, justiça é dar a cada um o que lhe é de direito, o que merece. É estar em conformidade com o que é justo, correto. A maioria das pessoas possuem algum senso de justiça. Todos temos consciência de estar num mundo de injustiças e mesmo não sendo muito justas, as pessoas falam ou reclamam a falta de justiça.

A justiça é questionada quase sempre quando a requeremos em nosso favor ou quando achamos que alguém merece ser

punido ou castigado. Buscamos a nossa justiça própria, carregada de egoísmo, quando queremos ser favorecidos, mas normalmente queremos esquecê-la quando ela nos acusa. Parece que a justiça própria parece estar sempre acima da justiça comum, merecida por todos. Mas será a justiça humana tão distante da Justiça de Deus? Infelizmente a justiça dos homens está carregada de injustiça.

Deus é perfeito, reto e plenamente justo, por isso age sempre em conformidade com a Sua Justiça. A Justiça de Deus é reta e cheia de misericórdia. Ele reprovava e condena a injustiça porque esta causa destruição e morte. Quando alguém comete injustiça, os danos destrutivos do mal e da morte afetam diretamente ao próprio transgressor, aos outros a quem ele prejudica, além de comprometer a sua relação com Deus, com o mundo e com os seus semelhantes.

Um bom exemplo dos danos causados pela injustiça é a história dos irmãos Caim e Abel. Movido por inveja e maldade Caim mata o seu próprio irmão. Esse pecado destruiu a vida do inocente Abel e afastou Caim de Deus e da sua família. Trouxe maldição à terra, ao seu trabalho e, a sua vida terá sido consumida pelos sentimentos de rejeição, culpa e medo. Deus o afastou, castigando-o pelo seu crime, mas o tratou com misericórdia, colocando-lhe um sinal para preservar a

sua vida. Assim funciona a justiça de Deus, é revestida de misericórdia.

Caim foi severamente punido por seu pecado. Deus julga todos os pecados e os pune apropriadamente, não por vingança ou raiva, mas com a finalidade de corrigir-nos e restaurar nosso relacionamento com Ele. Quando você estiver passando pela correção, não fique ressentido, mas aproveite para renovar seu relacionamento com o Deus, que é justiça, perdão e misericórdia.

Quando pensamos em justiça, logo nos vem à mente o merecido castigo e a punição por algo de errado que se fez. Estas ideias não estão de todo erradas, entretanto Sua justiça é diferente da nossa. A justiça dos homens é falha, parcial, corrompível e muitas vezes mesquinha. Isto é, segundo a nossa "justiça", o outro merece sempre ser punido e pagar as consequências dos seus erros. Mas quando somos nós a parte culpada, buscamos sempre recursos para inocentar-nos. A justiça de Deus, por outro lado, é leal, reta e infalível. Além disso, a justiça divina é misericordiosa e não oprime ninguém em Seu juízo, assim disse o amigo de Jó, o senhor Eliú. A soberania de Deus deve ser destacada sobre toda a natureza como um lembrete de sua autoridade sobre nossa vida. Deus está no controle – Ele dirige, preserva e mantém sua ordem criada. Embora possamos ver, Deus está governando, de forma divina,

também os casos morais e políticos do povo. Ao passarmos algum tempo observando a majestade e as complicadas partes da criação de Deus, podemos nos lembrar de seu poder em cada aspecto da nossa vida. Isto também demonstra o atributo de Deus ser justo.

A justiça de Deus caminha de mãos dadas com a Sua misericórdia. A compaixão de Deus é a disposição graciosa que Ele manifestou de se compadecer da condição humana desde a criação até o final dos tempos. Nesta oferta amorosa, Ele considera o nosso estado miserável e oferece perdão total ao pecador arrependido, quando este crê na Sua bondade e aceita o Seu favor.

Contudo, para satisfazer a justiça (esta exige que o culpado seja punido pela sua injustiça), Deus decidiu atribuir a culpa a Si mesmo. Pelo Seu amor e bondade, Jesus Cristo assumiu o nosso lugar e sofreu a punição pelas nossas injustiças, pelos nossos pecados. Através da fé, fomos substituídos graciosamente por Jesus.

Analisemos o que Paulo nos ensina a respeito de sermos inocentados do pecado e do castigo de Deus: **Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas, justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que creem. Não há distinção, pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo**

justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus - Romanos 3:21-26.

Assim, a forma de sermos inocentados é cremos em Jesus, pois Ele pode apagar os nossos pecados. Crer significa confiar plenamente que Cristo perdoará nossas iniquidades, nos tornará justos diante de Deus e nos capacitará a viver da maneira como Ele ensinou. A solução de Deus está disponível para todos nós, a despeito de nossa origem, formação ou de nosso comportamento no passado.

O apóstolo explicou que Deus, por sua graça, pode declarar-nos inocentes. Quando um juiz em um tribunal declara o réu inocente, todas as acusações são retiradas de todos os registros. Legalmente, é como se a pessoa nunca tivesse sido acusada. Quando Deus perdoa nossos pecados, nossa vida fica completamente limpa. Cristo libertou os pecadores da escravidão do pecado. Cristo comprou nossa liberdade; o preço pago foi a sua própria vida.

Em suma, o verbo “justificar” usado em Romanos se apresenta como um termo

legal ou judicial e vem da palavra “justo” e significa “declarar justo”. Esse veredicto inclui: perdão da culpa e do castigo pelo pecado, e a imputação da justiça de Cristo ao cristão, que concede a justiça positiva de que o ser humano necessita para que seja aceito por Deus. Deus declara um pecador justo somente com base nos méritos da justiça de Cristo. Deus imputou o pecado do ser humano na conta de Cristo na sua morte sacrificial, e imputou a obediência perfeita à lei de Deus por Cristo aos cristãos. O pecador recebe esse dom da graça de Deus apenas pela fé.

A palavra propiciação no Antigo Testamento cobria a arca da aliança, assim a justiça de Cristo cobre o pecador. Jesus é o sacrifício pelo pecado. A obra de Cristo mostra que Deus castiga, com justiça, o pecado e que Ele graciosamente perdoa os pecadores. Deus não ignora o pecado. Ele retardou a punição até que Cristo pagasse. Cristo é o verdadeiro Deus reconciliando consigo o mundo. O Pai enviou o Filho do modo como um pai patriota envia seu filho para a guerra, pelo bem da nação. Um pai não envia um filho com alegria, mas de forma sincera, está ciente do sacrifício, e aguarda a vitória e o reencontro.

Senhor Jesus Cristo, Redentor do mundo, obrigado pela tua salvação. Capacita-me a compartilhar teu dom com outros. Amém!

Referências

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão – 2011
- 7) O Livro dos Salmos – Poemas para os nossos dias – Almir dos Santos Gonçalves – Juerp – 2003
- 8) Comentário Expositivo do Novo Testamento – Editora Hagnos (2019) – volume 3 – Hernandes Dias Lopes